

FORMAÇÃO EM HUMANIZAÇÃO DO SUS: Avaliação dos efeitos dos processos de formação de apoiadores institucionais na produção de saúde nos territórios do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo

Renata Flores Trepte¹ e Simone Mainieri Paulon²

¹Bolsista de Iniciação Científica CNPq, Graduanda de Psicologia da UFRGS.

²Professora orientadora, doutora PPGPSI/UFRGS.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a pesquisa avaliativa e participativa NOME, que tem como objeto os processos de formação de apoiadores institucionais promovidos e/ou apoiados pela Política de Humanização da Gestão e da Atenção à Saúde – (PNH) – realizados em três estados brasileiros – Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, nos anos de 2008, 2009 e 2010. A Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS é uma política pública que atravessa as diferentes ações e instâncias gestoras do SUS, e se apresenta como uma potente proposta para enfrentar o desafio da mudança dos modelos de atenção e de gestão das práticas de saúde. A PNH aposta na autonomia e no protagonismo dos sujeitos que, produzindo novas situações e desafios nos serviços constroem a si mesmos como novos sujeitos. Assim, para a PNH, não há mudança fora dos sujeitos, senão a partir da experiência com o outro, no coletivo, em um encontro que propicia a produção do novo, reinventando e reinventando-se, em um outro modo de fazer saúde. Desde 2008, a PNH organiza em diversos estados cursos de formação em humanização do SUS, percebendo-se a necessidade, após estes anos, de uma avaliação dos resultados e efeitos que tais investimentos públicos produziram.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Avaliar os processos de formação de apoiadores institucionais realizados pela Política Nacional de Humanização da Gestão e da Atenção do SUS em São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, entre os anos de 2008 e 2009, a partir dos seus efeitos na produção de saúde nos respectivos territórios.

Objetivos específicos:

- Relacionar o exercício da função apoio, a partir dos processos de formação, a processos de mudança nas relações dos sujeitos com seu trabalho em saúde;
- Identificar novos processos e práticas de trabalho em desenvolvimento, experimentados nos territórios a partir da formação;
- Avaliar os efeitos dos processos de formação em humanização na produção de redes nos diferentes cenários territoriais e na articulação com outras Políticas Públicas;
- Identificar e analisar os fatores condicionantes que favorecem ou dificultam a sustentação e continuidade dos processos desencadeados pelos planos de intervenção nos territórios;
- Propiciar que os sujeitos envolvidos na pesquisa se apropriem dos conhecimentos e resultados gerados na realização de um processo avaliativo;
- Subsidiar o desenvolvimento de metodologias e instrumentos avaliativos sensíveis às dimensões da humanização, de modo a enriquecer e ampliar o marco teórico-metodológico para pesquisas no campo da humanização e da educação em saúde;

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Basada no ideário ético-metodológico das avaliações como processo formativo e participativo e das pesquisas participativas de 4ª geração, esta pesquisa está estruturada em três etapas, a saber:

Etapa 1 – Colheita de Dados:

a) Pesquisa documental – projetos de curso, programas, instrumentos do acompanhamento avaliativo, mapas de frequência, diários de campo, pôsteres, memórias de encontros, relatórios analíticos e planos de intervenção.

b) Aplicação de questionário eletrônico

c) Realização de grupos focais por regionais dos Estados,

Etapa 2 - Sistematização, Análise e Validação das informações : Uso do software Atlas-ti, tendo como base a matriz analítica construída nas etapas anteriores.

Etapa 3 - Devolução dos resultados: A etapa de finalização da pesquisa inclui realização de oficinas com grupos de interesse.

RESULTADOS ESPERADOS/CONCLUSÃO

Dentre os principais produtos esperados a partir desta pesquisa estão a produção de subsídios para o aprimoramento das diretrizes e métodos da formação na PNH, bem como uma metodologia e instrumentos avaliativos voltados à formação de apoiadores, que possa ser incorporada a futuros processos educacionais na área da saúde e, especificamente, aos próximos processos de formação a serem promovidos/financiados pela PNH. Espera-se também que, como metodologia sensível às dimensões da humanização, possa servir como referência teórico-metodológica para outras pesquisas no campo da avaliação em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS. Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Secretaria da Atenção a saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização – 4 ed. il color (série B. Textos Básicos da Saúde), 2008.
- NEVES, Claudia Abbês Baeta. Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2008, vol.13, n.6, pp. 1995-1996. ISSN 1413-8123.
- PAULON, Simone Mainieri and ROMAGNOLI, Roberta Carvalho. Pesquisa-intervenção e cartografia: melindres e meandros metodológicos. *Estud. pesqui. psicol.* [online]. 2010, vol.10, n.1, pp. 0-0. ISSN 1808-4281.
- SANTOS-FILHO, S. B. Perspectivas da Avaliação na Política Nacional de Humanização: aspectos conceituais e metodológicos. *Ciência e Saúde Coletiva*, 12(4), p.999-1010, 2007.